EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO EXTENSIONISTA

Raissa Reis de Oliveira [1], Maria Eduarda Fortes [1], Débora Cabral Nunes Polaz [2]

Resumo

Introdução: A Educação em Saúde é uma abordagem que visa proporcionar a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população. Sendo assim, as ações de Educação em Saúde no ambiente pré-escolar são de extrema importância, pois as crianças são indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de infecções, pelo fato da sua imunidade ainda estar em desenvolvimento e formação e nessa faixa etária alguns hábitos são muito frequentes e facilitam a disseminação de doenças. Ainda que, a primeira infância é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, contribuindo para novas aprendizagens e para impulsionar o desenvolvimento saudável. **Método:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de Extensão: "Educação em Saúde na Escola", vivenciado por duas discentes do curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada através de um projeto de extensão, em um Centro de Educação Infantil- CEI na cidade de Sorocaba, realizando atividades de promoção a saúde na instituição, abordando temas definidos previamente. **Considerações finais:** Os temas abordados nas práticas educativas no centro de educação infantil foram de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento saudável dos alunos, principalmente do autocuidado. Vale ressaltar que esse estímulo precisa ser coletivo, são necessários o auxílio e a colaboração dos professores e dos pais, para que as crianças sejam estimuladas no seu dia a dia e as tarefas abordadas passem a fazer parte do cotidiano tanto da escola, quanto em casa, assim as práticas tornam-se mais efetivas, garantindo o bem-estar e saúde das crianças e da comunidade. **Palavras chave:** Educação em Saúde, Educação Infantil, Pré-escola, Enfermagem.

1. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO
2. Profª Me. do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba- UNISO

Introdução

O Ministério da Saúde define Educação em Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde, que visa a apropriação temática pela população. E ainda, um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores, a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. (BRASIL, 2006).

Entende-se então, que a Educação em Saúde é uma abordagem que visa proporcionar a melhoria da qualidade de vida e de saúde da população, através da aquisição de novos conhecimentos, adoção de atitudes favoráveis à saúde e mudanças de hábitos individuais e coletivos. São ações direcionadas aos indivíduos com a intenção de realizar a capacitação das pessoas a obterem a sua autonomia, para cuidar de si e da coletividade, além de poder opinar nas decisões de saúde e ter controle sobre comportamentos de saúde (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Assim, o ambiente pré-escolar é um espaço extremamente relevante para a realização de ações de promoção a saúde, visto que a pré-escola tem como responsabilidade o desenvolvimento integral da criança, proporcionando situações favoráveis à aprendizagem.

As ações de educação em saúde nessa fase da vida podem trazer grandes benefícios, contribuindo para novas aprendizagens e para impulsionar o desenvolvimento saudável, uma vez que, a primeira infância é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo (ARAÚJO et al., 2013).

Os primeiros anos de vida são extremamente cruciais aos indivíduos e é nessa fase que ocorre o desenvolvimento de estruturas e funções cerebrais. Crianças nos três primeiros anos de vida tem maior absorção para aprender coisas novas e a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem com mais facilidade. Logo, nessa idade, a criança deve ser estimulada para garantir a aquisição de conhecimento e ter um bom desenvolvimento (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013).

Segundo Zago et al. (2017), durante o processo do desenvolvimento, existem alguns determinantes que irão direcionar a qualidade do progresso da criança, sendo os principais responsáveis os fatores intrínsecos e extrínsecos. Esses fatores terão influência diretamente nos domínios do comportamento humano, podendo afetar o aprendizado, o comportamento, habilidades, competências e inclusive a saúde de forma positiva ou não (SCHNEIDER; FRUTOSO; CATENELI, 2017).

As creches são importantes locais para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, isso ocorre através da educação e promoção a saúde realizada por acadêmicos ou profissionais de saúde dentro das instituições, proporcionando melhores condições de vida para as crianças, consequentemente para a população (ARAÚJO et al., 2013).

As realizações dessas ações tornam-se ainda mais relevantes, visto que os pré-escolares, principalmente os que frequentam creches, são indivíduos suscetíveis ao desenvolvimento de infecções, pelo fato da sua imunidade ainda estar em desenvolvimento e formação (NESTI; GOLDBAUM, 2006). E outros hábitos que são muito frequentes nessa faixa etária e facilitam a disseminação de doenças, como levar as mãos e objetos a boca, falta de higienização das mãos e estar em locais aglomerados e próximos a outras pessoas, como a creche (THOMPSON, 1994).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão em um Centro de Educação Infantil- CEI no município de Sorocaba, realizando atividades de Promoção à Saúde na Instituição.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto de Extensão: "Educação em Saúde na Escola", vivenciado por duas acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Sorocaba, sob supervisão de uma professora orientadora do mesmo. O projeto intitulado: "Educação em Saúde na Escola", foi realizado no Centro de Educação Infantil "Professora Ana Lúcia Pazini" (CEI-94), localizado no Município de Sorocaba após autorização da direção escolar, de agosto de 2019 à Fevereiro de 2020.

Para a realização do projeto, foi inicialmente agendada uma reunião com a diretora e orientadora pedagógica do CEI, para o reconhecimento da realidade e necessidades da mesma. Nesse primeiro contato observou-se a estrutura física, quantidade de funcionários e alunos, horários disponíveis para realização das atividades. Nessa reunião, em conjunto com a direção da escola, foi definido o primeiro tema a ser abordado com as crianças.

Em um segundo momento, de acordo com a demanda e as necessidades das crianças, foram estabelecidos o cronograma das atividades a serem executadas no decorrer do projeto. As ações educativas foram desenvolvidas e realizadas utilizando atividades lúdicas, práticas, como metodologia e estratégia para o desenvolvimento e aprendizado das crianças.

No primeiro semestre do projeto os temas abordados foram: Higienização das Mãos, Higienização Bucal, Prevenção de Acidentes Domésticos e Análise da Situação Vacinal das crianças. No segundo semestre do projeto, início do ano de 2020, estavam planejadas ações de confirmação da Análise da Situação Vacinal, e intervenção de prevenção contra dengue e criadouros.

As atividades foram realizadas no pátio do CEI, nas salas de aula e/ou nos sanitários para algumas práticas específicas de higienização das mãos e higiene bucal, três vezes por semana, nos períodos da manhã e tarde. Os temas foram abordados separadamente, cada dia com uma turma diferente e nesse mesmo dia era abordado a teoria e a pratica com todas as crianças, assim sucessivamente até atingir todas as turmas.

- **Higiene Bucal e Higienização das Mãos**

Inicialmente, o assunto foi abordado utilizando estratégias como: narração de histórias, utilizando fantoches, cartazes e figuras ilustrativas, interagindo de forma lúdica com as crianças , para que essas pudessem

entender a importância e o benefício do assunto de uma forma divertida. Outras estratégias utilizadas foram as músicas educativas relacionadas aos temas, uma estratégia diferente de ensinar, com letras que incentivam a pratica da higiene, tornando-se importante na educação infantil, pois facilita o processo de aprendizagem e desenvolvimento saudável da criança. Por fim, a prática de higienização das mãos e higiene bucal ocorria individualmente com cada aluno, onde foi ensinado a técnica, passo a passo para uma higienização correta.

Dentre os temas trabalhados com os alunos, foi abordado o que é higiene, sua importância, os momentos necessários e adequados para sua realização, as consequências e malefícios da falta de higiene e quais são os hábitos não saudáveis que podem prejudicar a saúde e como prevenir o desenvolvimento de doenças.

- **Prevenção de Acidentes Domésticos**

O tema prevenção de acidentes domésticos, foi abordado por meio de panfletos informativos, onde foi enviado para os pais pela agenda de recado das crianças. Os pais foram instruídos sobre os 6 principais acidentes domésticos (queda, queimadura, intoxicação, asfixia, afogamento e choque elétrico), cuidados essenciais e métodos utilizados para previr os acidentes e como agir diante do acontecimento do mesmo.

- **Checagem e Orientações das Carteiras de Imunização**

Para a análise da situação vacinal dos alunos matriculadas no Centro de Educação Infantil, foi utilizada a cópia da carteira de vacinação das crianças solicitada aos pais pela direção, no momento da rematrícula. Essa análise teve como objetivo identificar alguma irregularidade, atraso ou não administração das vacinas e utilizar ações de orientação/envio de bilhetes para regularização do esquema de imunização dessas crianças.

- **Intervenção de Prevenção de Dengue e Criadouros**

Uma das propostas do projeto de extensão era a realização de intervenções de orientação, às crianças e aos professores, para a prevenção da ocorrência da Dengue e formação dos criadouros. Porém não foi possível ser concluída, devido a Pandemia da COVID-19 e necessidade do isolamento social em todo país inclusive com a suspensão das aulas.

Resultados e Discussão

Uma vez que a construção dos hábitos e atitudes ocorrem na infância, a pré-escola torna-se um ambiente fortalecedor e propício para o desenvolvimento de práticas educativas, possibilitando processos de aprendizagem permanente para os envolvidos, através da prevenção de doenças e agravos, fortalecimento do autocuidado e

melhora da qualidade de vida.

A instituição onde foi realizado o projeto tem capacidade de atendimento de 272 crianças, no segundo semestre de 2019 havia 270 alunos matriculados, subdivididos em salas de Berçário, Creche I, Creche II e Creche III com idades de 0 a 4 anos. A instituição atende turmas no período integral, das 8h às 17:00h e semi-integral, das 8h às 12h e das 13h às 17h.

O primeiro tema abordado com as crianças foi higienização das mãos, que se deu em um encontro por sala, totalizando 202 crianças, estes encontros tiveram duração de 1 hora. Durante a atividade foram separados grupos com 4 crianças, onde foi utilizado tinta guache para que depois pudessem lavar as mãos na técnica correta sem deixar restos de tinta.

Algumas crianças não tinham o hábito de realizar a higiene das mãos, principalmente depois da utilização do banheiro, mas quando os alunos estavam com as professoras, essas incentivavam e auxiliavam as crianças na realização da higienização das mãos, o que torna um fator de apoio para a realização dessa prática no cotidiano das crianças.

A maioria das infecções, tem como principal meio de transmissão, o contato direto pelas mãos, principalmente onde a lavagem das mãos é ausente, e isso acaba elevando índice de doenças em crianças menores de cinco anos, sendo as doenças respiratórias e a diarreia um grupo de importância na população infantil (PEDRAZA; QUEIROZ; SALES, 2012). Essas infecções, entre muitas outras, podem ocasionar complicações sérias ou até mesmo levar ao óbito, tornando-se um importante problema para saúde. Dessa forma, a utilização de ações preventivas, como a higienização das mãos, são um dos métodos que tem grande eficácia na assistência à saúde, pois pode reduzir e evitar a incidência e o desenvolvimento das doenças

O segundo tema abordado foi a higiene bucal que também se deu em um encontro por sala, sendo no total 7 salas atingindo 164 crianças, estes encontros tiveram duração de 1 hora. A atividade de higiene bucal proporcionou o encaminhamento de uma criança para UBS, pois a mesma apresentava grande quantidade de cáries nos dentes. Nesse tema como estratégia de orientação foi utilizado a explicação lúdica com a apresentação de fantoches confeccionados de material EVA, e também a explicação da prática da higiene em uma boca confeccionada de material EVA e garrafa pet. Também foram utilizados cartazes com o intuito de orientá-los sobre uma alimentação saudável e músicas educativas, com o objetivo de prevenir a cárie, estimular a higiene bucal correta e a alimentação saudável.

A realização dessas atividades proporcionou uma interação muito grande entre as discentes e os alunos, principalmente com a creche II e III, crianças na faixa etária de 2 a 4 anos. Durante as atividades foi perceptível a demonstração de interesse pelas crianças, onde apresentavam uma participação ativa, demonstravam curiosidade sobre o assunto abordado e a absorção do conteúdo foi notada através de questionamentos durante o desenvolvimento das atividades, onde as respostas eram satisfatórias.

Na prática, observou-se que algumas crianças apresentavam um certo domínio e habilidade na execução

da tarefa comparada a outras, mas é um fator que será desenvolvido de acordo com o tempo de cada criança se estimulada corretamente, principalmente se essa atividade fizer parte de sua rotina, tornando-se um hábito.

Foi possível notar que a higiene bucal já estava inclusa na rotina dos alunos, onde acontecia em alguns momentos durante a permanência da criança na creche e cada uma possuía sua escova e sua pasta de dente. Porém em algumas salas da creche I, o armazenamento das escovas estava inadequado, onde essas permaneciam todas juntas e misturadas em um único recipiente e algumas apresentavam identificação do aluno e outras não. Essa é uma condição que possibilita a troca das escovas entre as crianças, tornando-se um problema e um risco para saúde visto que a escovas de dentes são de uso pessoal e quando compartilhadas podem ser responsáveis pela transmissão de doenças (GRIGOLETTO et al., 2006).

O terceiro tema abordado foi a prevenção de acidentes domésticos que são muito frequentes na infância, já que essa fase é caracterizada pela idade da descoberta, onde a curiosidade natural está extremamente presente para que elas possam desfrutar e ter conhecimento do meio em que elas convivem.

Os acidentes domésticos são um dos principais causadores de morbimortalidade na infância, principalmente em crianças menores de cinco anos (ABLEWHITE et al., 2015). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 226.577 crianças menores de quatro anos morreram devido a acidentes domésticos e a principal causa desses acidentes são decorrentes de quedas, queimaduras e intoxicações (RUBIO; ARAGÓN; GÓMEZ, 2019).

No Brasil os números de casos e mortalidade são crescentes a cada ano, um estudo realizado em 2011 relacionado ao atendimento de emergências por acidentes e violência, constatou que do total de 7.224 crianças atendidas, 7.043 sofreram acidentes e 67,4% destes ocorreram no domicílio. Com relação a idade, 42,7% tinham idade de dois a cinco anos, 37,7% de seis a nove anos e 19,5% até um ano (MALTA et al., 2015).

Diante do exposto, foram entregues panfletos informativos aos pais das 270 crianças da instituição como estratégia para redução de risco, afim de promover conhecimento aos pais através da informação e orientação, para que esses possam prevenir os acidentes domésticos.

Com relação a análise da situação vacinal, foi verificado a carteira de vacinação de todas as crianças matriculadas na creche no primeiro semestre de 2020, sendo 11 crianças do berçário, 41 da creche I, 76 da creche II e 75 da creche III, totalizando 203 alunos. Desse total 55 crianças estavam com a imunização irregular, com falta de uma ou mais vacinas. Como a verificação se deu por meio da cópia, não se sabe se as cópias das carteiras estavam apenas desatualizadas ou as crianças realmente não tinham tomado as vacinas. Para comprovar essa situação, seria solicitado aos pais das crianças com alguma irregularidade a carteira de vacina original, porém com início da pandemia do COVID-19 e a suspensão das aulas, não foi possível finalizar essaa confirmação.

Algumas dificuldades foram encontradas na abordagem das crianças menores, Creche I, que não conseguiam realizar a prática sozinhas e por mais lúdico que fosse elas se dispersavam e isso dificultava a nossa explicação e o entendimento delas, já na creche III a explicação foi mais absorvida, pois as crianças eram

maiores, com isso facilitava o entendimento. Outra dificuldade que encontramos foi na questão do horário que foi proposto para realizar as atividades, onde algumas crianças acabavam indo embora, ou a sala estava em outra atividade com as professoras.

Vale ressaltar, ainda como dificuldade, a suspensão das atividades no ano início do ano de 2020, não sendo possível dar continuidade ao projeto e concluir as atividades previamente propostas.

Conclusão

Uma das formas de atuar com educação em saúde é através dos projetos de extensão, que são oferecidos aos alunos pelas universidades. Esses projetos ampliam a atuação do acadêmico para além das salas de aula, havendo uma interação dos alunos com a comunidade, articulando o conhecimento cientifico com as necessidades da população. Essas ações, principalmente na área da saúde, contribuem para a formação do discente e também gera benefícios a comunidade, proporcionando bem-estar e saúde aos indivíduos

Com relação a realização das práticas educativas em um centro de educação infantil, os temas abordados foram de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento saudável das crianças, principalmente do gerenciamento e conhecimento do autocuidado. Porém, esse estímulo precisa ser coletivo, sendo necessário o auxílio e a colaboração dos professores e dos responsáveis, para que as crianças sejam estimuladas, continuamente no seu dia a dia a realizarem atividades que irão contribuir para sua formação como ser humano, interação com os outros indivíduos, bem como para com sua saúde, garantindo o bem-estar das mesmas e de toda comunidade.

Referências

ABLEWHITE, J. et al. Parental perceptions of barriers and facilitators to preventing child unintentional injuries whithin the home: a qualitative study. **BCM Public Health**, v. 15, n. 208, p. 1-9, 2015.

ARAÚJO, M.G. de et al. Educação em Saúde no ensino infantil: metodologias ativas na abordagem da ação extensionista. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 1, p. 306-313, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DIAS, I.S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros e educadores da infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013.

GRIGOLLETTO J.C. et al. Higiene oral e uso compartilhado de escova dental. **Revista de Odontologia**, v. 35, n. 2, p. 175-181, 2006.

MALTA, D.C. et al. Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p. 1095-1105, 2015.

NESTI, M.M.; GOLDBAUM, M. Infectious diseases and daycare and preschool education. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 4, p. 299-312, 2007.

OLIVEIRA, H.M; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

PEDRAZA, D.F.; QUEIROZ, D.; SALES, M.C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 19, n. 2, p. 511-528, 2012.

RUBIO, M.D.T; ARAGÓN, S.F; GÓMEZ, K.S.R. Prácticas para la prevención de acidentes em el hogar em cuidadores de ninos de 1 a 5 anos em um barrio de Cartagena (Colombia). **Archivos de medicina**, v. 19, n. 1, p. 99-110, 2019.

SCHNEIDER, A.; FRUTOSO, J; CATENELI, R. A primeira infância e a atuação do CONASS. **Boletim do instituto de Saúde**, v. 16, n. 1, p. 6-13, 2017.

THOMPSON, S.C. Infectious diarrhoea in children: controlling transmission in the child care setting. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 30, n. 3, p. 210-219, 1994.

ZAGO, J.T.C et al. Associaton between neuropsychomotor developmet and biological end environmental risk factors in early childhood children. **Rev. CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 320-329, 2017.